

EDITORIAL

A PRIMAVERA ENFEITA NOSSA VIDA

Quem caminha pelas praças e ruas de Vitória logo percebe que os ipês estão floridos. São pencas de flores que se derramam pelas calçadas e quintais de antigas residências. É um privilégio!

Vitória é uma cidade fartamente arborizada. Na Praça Oito velhas e frondosas árvores são abrigos, criam paraíso ao alcance de todos. No Parque Moscoso árvores floridas espalham perfumes e sombras sobre pontes estrategicamente construídas sobre lagos de águas transparentes que abrigam peixes diversos.

Na orla marítima da cidade, entre a Praça dos Namorados, Praça dos Desejos, próximo ao late Clube, até contei, existem pelo menos 60 amendoeiras.

Na Praça Costa Pereira são os Oitis e as centenárias palmeiras.

Na orla do Clube Álvares Cabral são os canários, as rolinhas e aves marinhas que alegam o meu caminhar e reverenciam a primavera.

A primavera começa em todo lugar e vem dar no meu coração, mosaico feito de pedacinhos de histórias e embalado por cordas de ouro de uma lira qualquer. Minha alma transparente e liberta de cuidados vis, modula sua música e se oferece a devastar o sentido exato da paz.

Ah! Primavera...O coração da natureza transborda em brotos e os cantantes arroios correm entre pedregulhos em direção ao mar. Livres asas forçam o vento que cortam o verdor da floresta e a paz de minha alma

O céu pedrento em porcelana cor e as nuvens de carneirinhos que se entrelaçam ternamente sobre o infinito de folhagens verdejantes, tudo forma a chave da unidade existencial deste mundo.

Lá vem o gaturamo com sua canção... Reparem no sabiá laranjeira construindo seu ninho e na viuvnha brejeira esgueirando-se pelas ramagens! Podemos sorver cantos melódiosos de pássaros e sentir as cigarras ciciando segredos ao saírem de seus subterrâneos ninhos, para alegrar o nosso mundo que se rompe em flor.

O viço humano dos ipês floridos não permitirá que o gelo seco do passado venha enodoar novos amores

Agora vislumbro uma estrela cravada na imensidão do céu, sinto que a juventude caminha a minha frente para restaurar a adolescência na velhice que se aproxima.

É a forma que encontrei para repetir, dia após dia, a fábula que é o cotidiano.

Não importa que o sol retorne com o prestígio de astro Rei. O que importa é reestruturar em nós a primavera para despertar o ideal de vida e de felicidade: quero liberdade:para enfrentar a magia do tempo, coragem para apacentar um rebanho de inocentes ovelhas e levá-lo a pastar em prados verdes. Liberdade para dormir cedo, acordar com a aurora e ter a alma harmonizada com a natureza.

Reinaugurar no cáldo beijo e no abraço amoroso a credibilidade na vida e no frágil projeto de felicidade...porque é primavera

Regina Menezes Loureiro

É mera coincidência,

Mas já gostei da Julieta,

Antonieta e Concheta.

E agora estou com a Hortência.

Pra você eu sou sincero:

O meu amor obsessão

Diz tudo aquilo que quero,

Porque é amor-paixão...

No meu cantinho,

Todo sigilo,

Quero um pouquinho

Pensar "naquilo"... *Felisbela da Silva-Salvador - BA*

A ILHA

A ilha oportuniza
a água. A força vulcaniza
e destroça terras abaladas.

O recomeço: pássaros
e parasitas. Depósito de ventos.

A doença trazida em barcos
no surdo rumor de velas
recolhidas. Floresce a ilha

em terras cobiçadas:
homens peixes insetos
pássaros disputam convivências.

Toda ilha comporta ninhos entrelaçados.

Pedro Du Bois

ORAÇÃO DE VIDRO

Nunca pensei,
Mas tenho o coração de vidro!
Imperfeito, cheio de ranhuras,
Quebradiço!
É por isso, que sangra!...
Embaça, às vezes
Perde viço!
É por isso que sofro;
Dói tanto no meu peito!
Como consertá-lo?
Será que ainda tem jeito?
Meu pobre coração,
Cansado de sonhar...
Cansado de amar!...
Meu pobre coração de vidro,
Tão transparente!...
Só você não vê
Que dor que ele sente!...

Beatriz M.F.S.Rabelo - Vitória - ES

MEU PAI

Homem do campo
bandeirante anônimo,
raiz, pedra, chão
por tal esforço erguido
alto, bem alto
quem sabe elevou-se a Deus.,
quem sabe?
De um trabalho árduo
de uma paixão dedicada
surge a terra.
Panorama
menina dos olhos seus,
dama,
Ah! recanto de água mansa
aprazível Fazenda
fantasia de criança!
Homem do campo
bandeirante anônimo,
raiz, pedra, chão.

Maria José Menezes – Vitória – ES

CEBOLA

-Alô, vovó Anna! Bênção!
-Alô, minha lindinha! Deus a abençoe!
-Quando você e o vovô Juca vão voltar aqui, em Belo Horizonte ?
-Em junho, no aniversário de cinco aninhos da Melina.
-Vovó, hoje eu fui para o colégio com aquela bolsinha rosa, que você me deu, quando veio em minha casa.
-Que lindo, Isadora!
-Como você está vestida, vovó?
-Estou com aquele vestido cheio de florzinhas...
-Já sei. Florzinhas vermelhas, que eu gosto de vestir.
-Você acertou em cheio.
-Vovó, posso te falar uma coisa especial?
-Claro que pode, minha Zizi!
-Eu te amo.
-E eu te amo muito mais que a praia.
-Você está chorando, vovó?
-Não; estou descascando cebola.
-Ué! Cebola faz a gente chorar?
-Faz sim, Isa.
-Eu sei porque, vovó. É porque cebola é muito azeda.

Anna Célia Dias Curtinhas- Vitória -ES

CARTA DO LEITOR

Ilustres acadêmicas,

Paz

De há muito recebo o impresso "As Acadêmicas" que leio com avidez espiritual. Quase sempre, além dos ricos editoriais, deparo com poesias de requintado gosto literário. Fiquem certas, queridas colegas, que vocês, de fato e de direito vestem a camisa da Academia. Perdoe-me se ando calado. Ocorre que tive uma espécie de "perrengue" que, por pouco não me deixou prostrado. Eu considero iniquidade deixar mensagens sem resposta. Adoro os esforços de vocês. Parabéns!

Como poeta não tenho a sensibilidade das mulheres, que se expressam espontaneamente, sem peias, suas emoções. Adoro a poesia em rimas brancas. Como sou prosador, não consigo expressar-me poeticamente sem a rima e a métrica. Tentei fazê-lo, mas...

A poesia, queridas amigas, não pode morrer! Ela reclama continuidade, porque representa o elo da vida. Daí o meu aplauso a todas as Acadêmicas.

Lybio Magalhães - Mesquita - RJ

Queridas amigas-editoras Regina e Maria José

Elogiável e plausível suas doações, lutas e obstinação em nome da causa fazendo eco, Brasil afora, via "As Acadêmicas". Parabéns pelo trabalho e pela generosidade de divulgar tantos poetas amigos, como também meus escritos!

Agradeço-as pelo envio de exemplar do referido alternativo.

Vida longa e índole. Deus as abençoe e as protejam.

Meu carinhoso abraço.

Lari Franceschetto – Veranópolis -RS

VIDA

La poesía es parte de la vida
porque la vida es poesía,
cuando muere el poeta ..
sus sueños en poesía
flotan en el aire

La noche quedó perpleja
al escuchar su voz,
pidió a las estrellas luz
para ver al poeta
pero no lo vio.

El viento se llevó su poesía
por los caminos,
las nubes detienen su andar
y descenden,
se impregnan de ella.

La transforma en lluvia
esparciéndola por el mundo
como una bendición de Díos,
porque la poesía
como la lluvia no tiene fronteras.

Es libre ... libre....libre....
como el viento,
gracias poeta

por dejarnos tus sueños ...
tus poesías.

Donato Perrone

dbperrone@hotmail.com